

Prefácio

Mercê dos longos anos de proveitosa convivência com o Ministro **William Patterson**, é-me sobremodo gratificante prefaciá-la esta publicação, reconhecimento do Superior Tribunal ao ilustre juiz, que, com maestria, soube aliar ao talento, aos sólidos conhecimentos jurídicos e à eficiência a modéstia e o senso de humanidade.

Ao paradoxal amálgama deve o homenageado, estou certo, grande parte do brilhantismo manifesto durante sua vasta jornada profissional, ora retratada nas notas biográficas, discursos e julgados integrantes da obra. Por outro lado, deve-o à fidelidade, ao amor, à notória operosidade com que sempre se doou ao trabalho, sobretudo ao mister de distribuir justiça, e com que, de modo exaustivo, defendeu a autonomia do Poder Judiciário.

De sua imensa capacidade laboral e do quilate de suas decisões, que lhe valeram o epíteto de “menino de ouro do Tribunal”, dá-nos testemunho o Ministro José Cândido, que o considerava um devastador de processos, acrescentando, todavia: “A rapidez da prestação jurisdicional, fruto de sua reconhecida e profunda percepção do direito, não deslustrava seus votos, de apreciável conteúdo jurídico.” Na verdade, votos constantemente invocados como precedente.

Diante desse perfil, julgo oportuno asseverar, tal qual o fiz na Corte Especial, quando de sua aposentadoria, que “o Superior Tribunal de Justiça e, de modo geral, a magistratura brasileira deixam de contar com a atividade judicante de quem foi um de seus mais lúcidos, notáveis e conspícuos juízes. Administrativista de mão cheia, com marcante passagem pela Consultoria-Geral da República, **William** lá deixou inscrito seu nome, bem como o deixou registrado, como exemplar magistrado, no Federal de Recursos e aqui no Superior Tribunal”.

Não poderiam ser outras minhas palavras naquela e nesta ocasião, pois, à semelhança do ilustre baiano Rui Barbosa, o Ministro **William**, igualmente baiano e ilustre, levou consigo, após tão bem-sucedida jornada, o consolo de haver dado ao país o que estava a seu alcance: “a desambição, a pureza, a sinceridade, os excessos de atividade incansável”.

Concluo evocando, mais uma vez, o imortal Rui, para o qual “de nada aproveitam leis, bem se sabe, não existindo quem as ampare contra os abusos; e o amparo sobre todos essencial é o de uma justiça tão alta no seu poder, quanto na sua missão”. Foi por uma justiça assim que batalhou o Ministro **William**; foi buscando uma justiça de tamanho porte que cumpriu o sacerdócio a ele confiado.

Visão mais ampla da vida e obra do modelar juiz poderá ser colhida nas páginas desta Coletânea, ora colocada à disposição do público.

Ministro NILSON NAVES
Presidente do Superior Tribunal de Justiça